



BPI – Biblioteca Pública Independente
www.bpi.socialismolibertario.com.br
MAL-BH – Movimento Anarquista Libertário
www.socialismolibertario.com.br

CARTA DE ERRICO MALATESTA A LUIGI FABBRI

Errico Malatesta
Londres, 30 de julho de 1919.

Queridíssimo Fabbri:

Sobre a questão que tanto te preocupa, a da ditadura do proletariado, me parece que estamos basicamente de acordo.

Acontece-me de pensar sobre este assunto: a opinião dos anarquistas não pode ser duvidosa e a verdade é que antes da revolução bolchevique ninguém duvidava. Anarquia significa governo, e, portanto com maiores razões não é ditadura, que é o governo absoluto sem controle e sem limites constitucionais.

Mas, quando se instalou a revolução bolchevique, alguns amigos nossos confundiram o que era revolução contra o governo precedente com o que era um novo governo que vinha a impor-se à revolução para freá-la e dirigir-la aos fins particulares de um partido, e quase se declararam bolcheviques, por eles mesmos.

Agora, bem, os bolcheviques são simplesmente marxistas, e conquanto permanecessem honestos e conseqüentemente marxistas, a diferença de seus mestres e modelos, os Guesde, os Plejanov, os Hyndmann, os Scheidemann, os Noske, etc. etc., é que tiveram o fim que você bem sabe. Nós respeitamos sua sinceridade,

admiraamos sua energia, mas como nunca estivemos de acordo com eles dentro do terreno teórico, não saberíamos solidarizarmos com eles quando da teoria se passa à prática.

Talvez a verdade seja simplesmente esta: que nossos amigos bolcheviques, com a expressão ditadura, do proletariado, entendem simplesmente o feito revolucionário dos trabalhadores que tomam posse da terra e dos instrumentos de trabalho, e tratam de constituir uma sociedade e organizar um gênero de vida em que não haja lugar para uma classe que explore e oprima os produtores.

Entendida assim, a ditadura do proletariado seria o poder efetivo de todos os trabalhadores dirigido à destruição da sociedade capitalista, e se converteria em anarquia apenas para cessar a resistência reacionária e ninguém mais pretenderia obrigar com a força das massas que obedecem e trabalham para outros.

E então nosso desacordo não seria mais que uma questão de palavras. Ditadura do proletariado significaria ditadura de todos, ou seja, não seria ditadura, como governo de todos já não seria governo, no sentido autoritário, histórico e prático da palavra. Mas os verdadeiros partidários da ditadura do proletariado não entendem assim e isto é visto perfeitamente na Rússia. O proletariado naturalmente intervém nela como faz o povo nos regimes democráticos, quer dizer, simplesmente para esconder a essência real das coisas.

Na realidade se trata da ditadura de um partido, ou melhor, dos chefes de um partido. E é uma ditadura verdadeira e própria, com seus decretos, com suas canções penais, com seus agentes executivos, e sobre tudo com sua força armada, que serve hoje para defender a revolução de seus inimigos externos, mas que servirá amanhã para impor aos trabalhadores a vontade dos ditadores, deter a revolução, consolidar os novos interesses que se tem feito constituir e defender contra as massas uma nova classe privilegiada. Também o General Bonaparte serviu para defender a Revolução Francesa contra a reação européia, mas, ao defendê-la, a afogou. Lênin, Trotski e seus companheiros são seguramente

revolucionários sinceros, da forma que eles entendem a revolução, e não a traíram; mas preparam os quadros governamentais que servirão aos que venham depois para aproveitar-se da revolução e assassiná-la.

Eles serão as primeiras vítimas de seu método e com eles, temo, cairá a revolução. A história que se repete: *mutatis mutandis*, a ditadura de Robespierre levou-o à guilhotina e prepara o caminho para Napoleão.

Estas são minhas ideias gerais sobre os assuntos da Rússia. E, quanto aos detalhes, as notícias que temos são ainda muito variadas e contraditórias para poder arriscar um juízo. Pode suceder também que muitas coisas que nos parecem más sejam o fruto da situação e que nas circunstâncias especiais da Rússia não poderia ter sido possível fazer de modo diferente de como se foi feito. É melhor esperar, sobre tudo porque o que nós dizemos não pode ter influência alguma sobre o desenvolvimento dos sucessos na Rússia, e em troca poderia ser mal interpretado na Itália e dar a entender que somos apenas eco de calúnias interessadas da reação.

O importante é que nós deveremos fazê-la; mas também deveremos permanecer sempre firmes, eu estou longe... na impossibilidade de cumprir minha tarefa...

Errico Malatesta.